Convenção da Plataforma Europeia de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social

Egg Conference Center *5-7 dezembro 2012*

173 Rue Bara - Barastraat, 1070 Buxelas

Sessão de Encerramento – 7 dezembro 2012
Intervenção de Sérgio Aires – Presidente da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Presidência Cipriota da União Europeia e à Comissão Europeia pelo convite que nos foi dirigido para participar na Sessão da Encerramento de um evento tão importante.

1. Sobre a Convenção:

Devo confessar que não foi uma tarefa fácil participarmos nesta Convenção. Debater propostas concretas sobre o Pacote de Investimento Social (PIS) quando não havia ideias de partida (ou pelo menos ideias claras) não foi exatamente o melhor começo. Teria sido mais fácil se tivessemos em cima da mesa alguns principios e critérios de partida. Teriamos preferido seguir a metododologia clássica grega de começar com uma tese, depois enfretarmos uma anti-tese e finalmente uma síntese.

E deixem que lhes diga que é na realidade muito dificil para nós acreditarmos que não existam já propostas escritas. O facto do Comissário Laszlo Andor nos ter dito para não termos grandes expectativas relativamente ao PIS é bem ilustrativo disso mesmo. Além do mais, temos que convir que tal declaração não foi muito encorajadora.

Mais transparência teria sido um melhor começo e um mais afirmativo sinal de esperança.

No entanto, pensamos que tivemos discussões importantes das quais resultaram propostas bastante interessantes. Agora, o que realmente precisamos, é estabelecer um processo para uma negociação mais alargada, aberta e transparente. Em poucas palavras: encetar um diálogo mais formal.

2. Sobre o Pacote de Investimento Social

A EAPN por diversas vezes afirmou que se temos que aceitar um pacto fiscal também precisamos, indubitavelmente, de um pacto social – e esta é precisamente a nossa maior expectativa relativamente ao PIS.

Esperamos ainda que o PIS venha a ser uma oportunidade para combater a pobreza e reforçar a uma mais efectiva concretização da Estratégia Europa 2020.

Mas, queremos também salientar que não chegamos a esta situação critica de profunda crise por mero acaso. Foi uma escolha! E foi o tipo de crescimento que escolhemos que nos conduziu a esta situação – um crescimento e distribuição da riqueza desigual. É por esta razão que pensamos ser absolutamente necessário que os nossos governantes sejam mais honestos sobre as causas reais da crise e do enorme aumento da pobreza. Como? Questionam-nos sobre medidas concretas? Querem medidas concretas que permitam ao PIS contribuir realmente para a luta contra a pobreza? Eis algumas:

- Sejam honestos sobre os verdadeiros responsáveis pela crise e tenham a coragem de os confrontar;
- Tenham a coragem de regulamentar os mercados financeiros, começando por fixar uma taxa especial sobre as transações financeiras;
- Procurem saber para onde foi o dinheiro e tomem as medidas necessárias para evitar esta fuga de capitais – acabem com os paraísos fiscais!;
- Acabem com o "yes, we cut" ("sim, cortamos") nos salários, nas pensões, nos serviços públicos, e reconheçam que a proteção social é, de facto, um investimento – sem proteção social não haverá crescimento! Sem proteção social haverá escravatura e miséria!;
- Acabem com a permissão e o favorecimento de privatizações dos serviços e bens públicos, muitos deles essenciais à vida humana como por exemplo, a água e a energia;
- Façam os maiores esforços no sentido de obtermos uma melhor e e mais equitativa distribuição do rendimento e da riqueza através da implementação de uma efectiva justiça fiscal;
- Apoiem as organizações da Economia Social e vejam se este não é um dos melhores investimentos que podem fazer;
- Tomem uma decisão favorável à utilização dos Fundos Estruturais que perimita uma abordagem mais abrangente e estratégica para a luta contra a pobreza. Conseguem imaginar um melhor sinal de verdadeiro compromisso político?

Claro que nenhuma destas propostas são novas. Mas elas são os indícios de que precisamos para acreditar que o PIS será útil e coerente.

Por outro lado, esperamos que o PIS dê também um novo ímpeto à Estratégia Europa 2020 – especialmente no que diz respeito à concretização da meta da pobreza. Mas deixem-me ser claro: a Estratégia Europa 2020 constituiu o consenso minimo sobre o que fazer relativamente à pobreza. E mesmo assim não se registaram progressos. Podem dizer que estamos a ser demasiado ambiciosos, mas não podemos aceitar outra coisa que não seja uma abordagem universal dos direitos numa governança económica mais alargada e participativa.

A pobreza não se combate apenas com caridade ou medidas de emergência. Queremos que a situação melhore para todos os cidadãos e não apenas para 20 milhões de pessoas. E de forma alguma, apenas para os chamados "novos pobres" mas também para os pre-existentes 85 milhões de poessoas que já viviam em situação de pobreza antes da crise.

Temos que insistir: precisamos de uma estratégia europeia de luta contra a pobreza integrada. E nesta abordagem temática e prioritária devemos incluir:

- A Estratégia Europeia para os Sem-Abrigo
- A Estratégia Europeia de Inclusão das Comunidades Ciganas
- As prioridades da Pobreza Infantil
- Os idosos e as prioridades emergentes neste domínio
- A dimensão do género da pobreza
- E no Emprego, uma eficaz abordagem de Inclusão Activa. Sim, insistimos na necessidade da existência de uma directiva europeia!

Referimos várias vezes nesta Convenção que precisamos de uma "Regra de Ouro" para proteger os nossos sistemas de proteção social e de assegurarmos o cumprimento dos compromissos acordados pelo Conselho. Bom, na realidade, precisamos de esperança para que de uma vez por todas o PIS possa desempenhar um papel chave na imposição dessa "Regra de Ouro".

3. <u>O que vamos fazer</u>

A EAPN sempre foi um parceiro leal das Instituições Europeias, do Parlamento Europeu e dos Governos Nacionais e assim continuaremos a agir.

Mas se é verdade que as mudanças vêm das pessoas, precisamos das instituições para as implementar. Para tal, precisamos que a Plataforma de Luta Contra a Pobreza se torne realmente numa plataforma de diálogo e de consenso entre todos os stakeholders (tanto a nível europeu como nacional e local).

Se queremos que o Pacto de Investimento Social tenha o apoio dos cidadãos, então deve implementar-se urgentemente um processo aberto de consulta e de participação (e tenho que sublinhar que estes são processo diferentes….). Mas podem desde já levar convosco as propostas e recomendações apresentadas durante esta Convenção como um primeiro passo para o diálogo.

Continuaremos a construir alianças e a promover uma participação alargada, em especial das pessoas em situação de pobreza – lembrem-se que estas são as vozes mais importantes que podemos ouvir para conhecer os problemas mas ainda mais importantes para encontrar as soluções.

Trabalharemos no sentido de propor modelos de participação e avaliação da sua eficácia. 2013, enquanto Ano Europeu dos Cidadãos, constitui uma excelente oportunidade para avançarmos neste trabalho e esperamos sinceramente poder contar com uma forte colaboração da Comissão Europeia, do Parlamento Europeu e dos Governos Nacionais para mostrar que esta é um verdadeira prioridade.

Por fim, mas não menos importante, queremos apoiar uma liderança política mais ambiciosa.

4. Mensagem Final

A Pobreza não é um acidente. É uma escolha política e económica. Por isso mesmo apelamos: façam agora a escolha contrária, antes que seja tarde demais!

A credibilidade política é fundamental, especialmente num momento em que grande parte dos cidadãos europeus começam a não acreditar em nada e, acima de tudo, a não confiar em nenhuma forma de poder politco democrático. Encarem esta mensagem com seriedade e reconheçam que existe um risco muito forte de quebrar completamente a coesão social e abrir portas ao pior dos cenários: o aumento do ódio e do populismo político que pode conduzir-nos ao abismo que já experienciamos na nossa História (de facto não foi assim há tantos anos!).

É por estas razões que devemos repetir: combater a pobreza agora, não é apenas garantir uma vida melhor para uma grande parte dos cidadãos europeus que vivem em condições de enorme desfavorecimento; combater a pobreza agora, é salvar a Democracia e a Liberdade.

Muito Obrigado!